RELAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL COM O COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

Sarah Alves Gazeloto Bieli (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Lucas Fuverky Hey, Mariana Ardengue, Michele C. C. Trindade, Ademar Avelar (Orientador), e-mail: ademaravelar@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/ Departamento de Educação Física / Maringá, PR.

Ciências da Saúde – Educação Física

Palavras-chave: Síndrome de Imunodeficiência Adquirida, Estilo de Vida Sedentário, Pressão Sanguínea.

Resumo:

O objetivo do estudo foi verificar se há correlação entre comportamento sedentário (CS) e nível de atividade física (NAF) com os valores de pressão arterial (PA) em pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA) que fazem o uso regular da terapia antirretroviral (TARV). Participaram 53 PVHA (37,77 ±16,81 anos) atendidas no Município de Maringá, os quais foram avaliadas quanto ao CS e NAF por meio de questionários. A PA foi aferida três vezes por esfignomanômetro eletrônico, conforme as recomendações internacionais. As correlações foram analisadas a partir do coeficiente de correlação linear de Pearson. Das análises, somente a PA diastólica (PAD) apresentou correlação com um dos constructos do NAF, o exercício físico no lazer (r = 0,28; P = 0,04), sendo esta, considerada uma correlação fraca. Todas as demais correlações analisadas foram fracas (r ≤ 0,17) e sem significância estatística (P>0,05). A partir dos resultados, foi possível concluir que apenas a PAD apresentou correlação fraca com o exercício físico no lazer, indicando que outras variáveis devem ser mais importantes para a determinação dos níveis pressóricos de PVHA que fazem uso da TARV.

Introdução

A infecção pelo HIV, vírus causador da AIDS, provoca maior vulnerabilidade do sistema imunológico no acometimento de infecções oportunistas. No entanto, a atual TARV se mostra como o melhor método para o tratamento. Evidencias indicam que a utilização da TARV, somada às complicações do vírus, potencializam o desenvolvimento de doenças cardiovasculares em PVHA (DERESZ et al., 2018). A hipertensão arterial é considerada fator de risco para as doenças cardiovasculares, classificada como uma condição multifatorial, relacionada a estilo de vida não saudável. Diante disto, a prática de exercícios físicos regulares vem sendo utilizada para contornar os sintomas e efeitos colaterais da doença e de seu tratamento (CORDEIRO et al., 2018). Desse modo, fica claro a importância de investigar se há correlação do CS e do NAF com os valores de Pressão Arterial em PVHA que fazem o uso regular de TARV no município de Maringá/PR.

Materiais e métodos

Delineamento

O estudo de caráter descritivo-exploratório de recorte transversal com PVHA em uso regular de TARV se encontra aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 3.766.533. Todos os participantes assinaram por livre e espontânea vontade o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e os questionários foram aplicados em ambiente reservado e de forma individual.

Amostra

A amostra foi composta por 53 indivíduos diagnosticados com HIV e atendidos pelo Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) do Município de Maringá – PR, selecionados de forma aleatorizada. Como critério de inclusão os sujeitos deveriam ter 18 anos ou mais e possuir cadastro no Programa de DST/AIDS e Hepatites Virais.

Nível de atividade física e Comportamento sedentário

Para avaliar o nível de atividade física foi utilizado o questionário validado para PVHA (FLORINDO et al., 2003). Os dados referentes ao comportamento sedentário foram obtidos pelo questionário estruturado, visando obter o tempo, em minutos, em que o indivíduo se manteve em atividades com baixo ou nenhum gasto energético, durante a última semana.

Medidas Antropométricas

A caracterização da amostra foi realizada por meio de avaliações antropométricas da massa corporal da estatura. Utilizando essas duas medidas, foi calculado o índice de massa corporal (IMC), originado da relação entre a massa corporal (kg) e o quadrado da estatura (m^2).

Pressão arterial

A pressão arterial (PA) foi aferida três vezes somente no braço esquerdo utilizando esfigmomanômetro eletrônico (OMRON DELUXE HEM- 7200), seguindo os procedimentos recomendados pela Sociedade Brasileira de Cardiologia (2017). O valor final de PA foi determinado a partir da média das três medidas.

Análise estatística

A estatística descritiva foi utilizada para a caracterização da amostra, a distribuição dos dados pelo teste de Shapiro-Wilk e realizada a correlação de Pearson. O nível de significância adotado foi de $P<0,05$ e o programa utilizado foi o SPSS 20.0.

Resultados e Discussão

A população do estudo foi composta por 66% de indivíduos do sexo masculino e 34% do sexo feminino, teve predomínio de indivíduos com faixa etária de 20 a 30 anos (40,7%), raça branca (73,6%), solteiros (67,9%) e IMC menor que 25 kg/m². Além disso, os sujeitos apresentaram pressão arterial sistólica e diastólica de 123,06 mmHg e 79,85 mmHg, respectivamente.

Tabela 1 - Correlação entre Comportamento Sedentário e Nível de Atividade Física geral e nas três dimensões, com as variáveis hemodinâmicas.

	PAS	PAD
Atividade física ocupacional	-0,09	-0,02
Exercício Físico no Lazer	-0,12	-0,28*
Atividades físicas de lazer e locomoção	-0,02	0,04
Escore Total	-0,07	-0,04
Comportamento sedentário	0,00	0,17

NOTA: *P = 0,04; PAS = Pressão Arterial Sistólica; PAD = Pressão Arterial Diastólica

Há evidências de que o CS é um fator de risco para doenças cardiovasculares e que a prática de exercícios físicos representa uma terapia não medicamentosa para PVHA (O'BRIEN et al., 2016). Entretanto, a prática de exercícios físicos ainda apresenta discordâncias na literatura quanto a associação para ausência de hipertensão, indicando que a hipertensão em PVHA está associada a outros fatores como a idade superior a 45 anos, histórico familiar para a doença, tempo de uso da TARV superior a 36 meses, sexo masculino e ao aumento do IMC (CUNHA et al., 2018). Ainda que os resultados não tenham significância estatística, ressalta-se a importância da atividade física no tratamento de PVHA, por contribuir na melhoria da saúde e qualidade de vida, inclusive no combate aos efeitos adversos da medicação (O'BRIEN et al., 2016). Ressalta-se que algumas limitações do estudo podem ter exercido influência nos resultados, como o baixo número de participantes. Por se tratar de um estudo transversal, que avalia pontualmente o indivíduo, não é possível realizar o acompanhamento dos pacientes para verificar o comportamento da PA, bem como os níveis de NAF e CS, os quais foram auto relatados.

Conclusões

Conclui-se que apenas a PAD apresentou correlação com o exercício físico no lazer, sendo essa correlação somente fraca. As demais variáveis não se correlacionaram, indicando que outras variáveis, que não o CS e o NAF, devem ser mais importantes para a determinação dos níveis pressóricos de pessoas vivendo com HIV/AIDS que fazem uso da TARV.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador pela oportunidade de realizar esse projeto, ao grupo GEPENSE e a Fundação Araucária pelo incentivo e financiamento.

Referências

CORDEIRO, H. et al. Atividade física e indicadores de saúde em pessoas vivendo com HIV/aids. **ABCS Health Sciences**, v. 43, n. 3, 2018.

CUNHA, G. H. DA et al. Prevalence of arterial hypertension and risk factors among people with acquired immunodeficiency syndrome. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 26, n. 0, 2018.

DERESZ, L. F. et al. Consumo alimentar e risco cardiovascular em pessoas vivendo com HIV/AIDS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 2533–2542, 2018.

FLORINDO, A. A. et al. Validação e reprodutibilidade do questionário de Baecke de avaliação da atividade física habitual em homens adultos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 9, 2003.

O'BRIEN, K. K. et al. Effectiveness of aerobic exercise for adults living with HIV: systematic review and meta-analysis using the Cochrane Collaboration protocol. **BMC Infectious Diseases**, v. 16, n. 1, 2016.